

DISCRIMINAÇÃO RACIAL CONTRA O NEGRO¹

A problematização do racismo no Brasil

Cibele Aparecida Rodrigues Gualter de Oliveira

Isis Gorgulho

Vinicius Torres Santini

Rosângela M. C. Bonici²

Resumo

A discriminação racial contra o negro é uma questão que ocupa espaço abundante na sociedade em que vivemos e que mostra tomar proporções cada vez maiores com o passar dos anos, causando, entre outros fatores, desigualdade generalizada, como a exclusão social, trabalhista e educacional. Esse artigo visa, portanto e, perto da complexidade de estudo que o assunto exige, o levantamento de uma breve passagem sobre o que é o racismo, além da análise de questões que buscam entender o ponto de vista das pessoas a respeito desse problema de longa data.

Palavras chave: Racismo, discriminação, desigualdade.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Camila Betoni, mestre em Sociologia Política (UFSC, 2014), racismo é quando alguém relaciona características biológicas a qualidades morais, de intelecto ou comportamental, construindo uma hierarquia e supondo existir raças humanas de nível superior ou inferior. Os primeiros discursos provêm de visões teológicas e episódios bíblicos como quando Noé em um momento colérico amaldiçoa

¹ Artigo Científico redigido para a matéria de Estatística Aplicada do curso de Comércio Exterior da Faculdade de Tecnologia da Zona Leste (FATEC-ZL).

² Professora orientadora do projeto

seu filho negro jurando que seus descendentes se tornariam escravos dos descendentes de seus irmãos. No século XVIII surgem teorias racistas baseadas na ciência, que passam a dividir a diversidade humana usando como critério a pigmentação de sua pele e atribuindo características morais e comportamentais para explicar sua superioridade ou inferioridade.

No Brasil temos um povo demarcado por intenso preconceito racial em diversos âmbitos: desde a perseguição e marginalização dos índios, ao sequestro e consequente escravização de afrodescendentes. Estes fatos remontam um passado tortuoso para o país, mas ainda assim está presente na visão atual dos brasileiros; demonstrando que apesar de enfrentar momentos tempestuosos em sua história, o modo de pensar enquanto sociedade ainda não se absteve dessas características. Pretos e pardos somam a maior parcela da população, mas ainda compõe a faixa de menor presença nas classes abastadas e universidades.

Após a libertação dos escravos negros e sua decorrente partida para outras atividades, não se tornaram isentos do que a escravidão os havia tornados e sua dificuldade para ascensão na sociedade tanto quanto os brancos. Carneiro afirma:

O negro e o mestiço dificilmente conseguiam igualar-se ao homem branco. O "mundo da senzala" sempre esteve muito distante do "mundo da casa grande". Para alcançar pequenas regalias, fosse como escravo ou como homem livre, os descendentes de negros precisavam ocultar ou disfarçar seus traços de africanidade, já que o homem branco era apresentado como padrão de beleza e de moral. (CARNEIRO, 2003, p.15).

E ainda hoje não são raros os diversos casos de preconceito racial acometidos aos negros no Brasil e todos os dias alguma manchete nova compõe as páginas das mídias sociais. Como o caso de Leandro Rodrigues, reportado pelo G1 em 2013, que enquanto almoçava em um restaurante de Valadares em Minas Gerais, lhe foi permitido que outras pessoas passassem na sua frente e foi ofendido pelo churrasqueiro do local. Ou o caso de Soffia Gomes da Rocha Gregório Corrêa, reportada pelo jornal UOL em fevereiro de 2016, que ao sofrer preconceito na escola afirma:

Quando eu era menor já falaram do meu cabelo, já falaram da minha cor. Eu não gosto de ficar lembrando. Eu sempre digo que meu cabelo não é duro, e sim o preconceito das pessoas.

Nesse trabalho apresentamos um projeto de pesquisa desenvolvido pelos estudantes da Faculdade de Tecnologia da Zona Leste, localizada em São Paulo, cujo objetivo é desenvolver o conhecimento sobre o cenário social atual e aplicar os dados que colhemos durante a elaboração do mesmo em um artigo acadêmico para expandir as informações de modo consistente. Acreditamos que o desenvolvimento deste em aula de sociologia ou similares podem trazer reflexões importantes aos estudantes e àqueles que os rodeiam, por serem capazes de absorver os elementos aqui relatados e transformarem o seu modo de pensar, moldado assim a sociedade e seu conjunto.

2. CONSCIÊNCIA NEGRA NO BRASIL MISCIGENADO

A ideia da implementação da data de 20 de novembro provém de uma série de acontecimentos históricos ocorridos no Brasil colonial, envolvendo principalmente a vida e morte de um ícone marcado pelas suas ações e lutas: Zumbi dos Palmares.

Zumbi, ou Francisco por batismo, nasceu por volta de 1655, em um dos acampamentos do Quilombo dos Palmares, fundado na Serra da Barriga (CE) por mais de trinta mil escravos negros foragidos dos engenhos de açúcar do estado do Pernambuco. Ainda jovem, foi retirado do quilombo e dado ao padre Antônio de Melo, responsável por sua criação e educação.

Entre 1680 e 1694, Zumbi liderou sem descanso a república para repulsar as tropas que se interessavam na derrubada do quilombo; até que no ano de 94 foram vencidos devido à artilharia portuguesa. O líder conseguiu viver por cerca de mais um ano refugiado, até que Antônio Soares – um de seus principais comandantes – revelou seu esconderijo em troca de liberdade. Zumbi dos Palmares foi surpreendido pelo capitão Furtado de Mendonça em seu reduto, morto, degolado e exposto no Pátio do Carmo, praça pública de Recife; onde o então governador do estado de Pernambuco, Caetano de Melo de Castro, escreveu ao Rei:

Determinei que pusessem sua cabeça em um poste no lugar mais público desta praça, para satisfazer os ofendidos e justamente queixosos e atemorizar os negros que supersticiosamente julgavam Zumbi um imortal, para que entendessem que esta empresa acabava de todo com os Palmares.

O dia da consciência negra, então, comemorado no dia 20 de novembro, faz menção à necessidade de conscientização acerca do preconceito com o negro. Ressaltar as dificuldades passadas há séculos é o que pode ser considerado o fator

principal para a existência de um feriado nacional, mesmo que parcialmente respeitado pela sociedade. A data, diferentemente do que dizem críticas contrárias, não busca prevalecer o homem negro, mas sim lembrar de alguma forma todo o sofrimento vivido.

O homem negro, desde a época colonial, e até anteriormente às datas que temos algum tipo de informação sobre, sofre discriminação e vive inferiorizado, passando por situações incabíveis. A diversidade étnica deve ser respeitada, caso contrário, o feriado da consciência negra jamais abordará, também, a consciência humana, pois apesar de sermos iguais, não temos as mesmas condições.

3. MÉTODOS DE PESQUISA

Para a execução dessa pesquisa estabelecemos o objetivo de o questionário ser respondido por um número de pessoas superior a 200. Utilizamos a plataforma do Google Forms para a divulgação e assessoria com a montagem dos percentuais das respostas e obtivemos um total de 248 pessoas participantes. O tipo de amostragem usado foi, portanto, a aleatória simples ou casual, permitindo que as respostas fossem respondidas aleatoriamente por aqueles interessados na elaboração do artigo.

Totaliza dez o número de perguntas feitas e relacionadas à Discriminação racial contra o negro, cada uma possuindo a opção de apenas duas respostas: sim ou não.

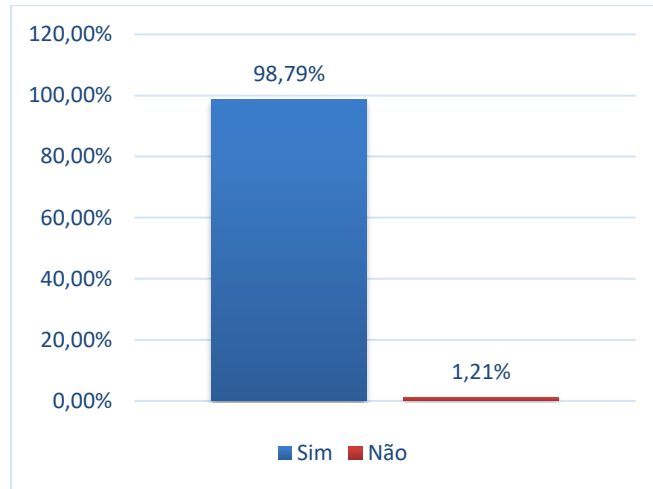
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados abaixo expressos são provenientes de uma série de questões passadas ao público por meio de um formulário virtual. Tais resultados promovem discussões em torno de como a sociedade brasileira atua e influencia diretamente na vida dos negros aqui nascidos e residentes, além de questões sociais que ilustram o modo de lidar com o Brasil multicultural.

Questão 1

Você acredita que o racismo existe?

Existência do Racismo (xi)	Frequência Absoluta (fi)	Frequência Relativa (fri)	Porcentagem (fri%)
Sim	245	0,9879	98,79%
Não	3	0,0121	1,21%
Total	248	1	100%

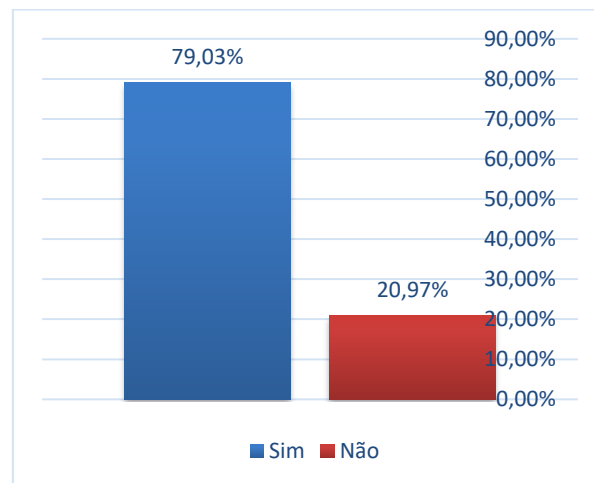


É possível concluir que a maior parte das pessoas que responderam ao questionário acredita que o racismo existe.

Questão 2

Já presenciou algum ato racista?

Presença de ato racista (xi)	Frequência Absoluta (fi)	Frequência Relativa (fri)	Porcentagem (fri%)
Sim	196	0,7903	79,03%
Não	52	0,2097	20,97%
Total	248	1	100%

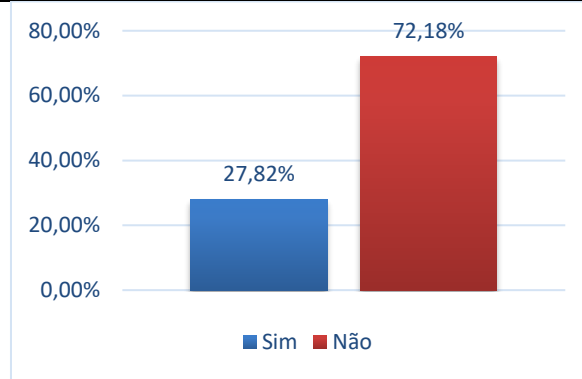


Percebe-se que, a partir das respostas feitas à questão 2, a maioria das pessoas já presenciaram algum ato racista em suas vidas.

Questão 3

Já sofreu preconceito racial?

Sofrimento de preconceito racial (xi)	Frequência Absoluta (fi)	Frequência Relativa (fri)	Porcentagem (fri%)
Sim	69	0,2782	27,82%
Não	179	0,7218	72,18%
Total	248	1	100%

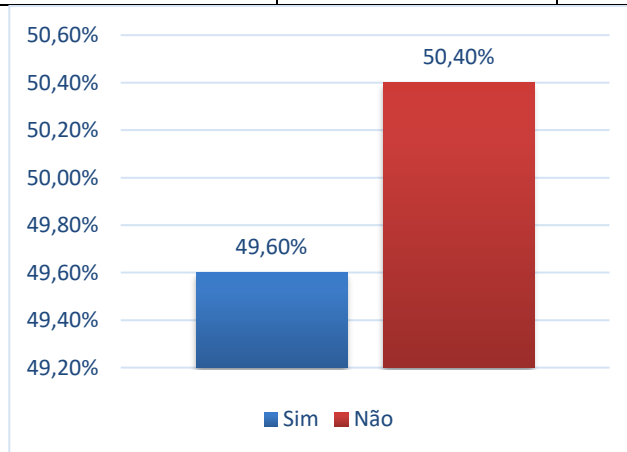


Pode-se perceber que a maioria das pessoas que respondeu ao questionário nunca sofreu algum tipo de preconceito racial.

Questão 4

Já fez algo para defender uma vítima de preconceito racial?

Defesa de vítima do racismo (xi)	Frequência Absoluta (fi)	Frequência Relativa (fri)	Porcentagem (fri%)
Sim	123	0,496	49,6%
Não	125	0,504	50,4%
Total	248	1	100%

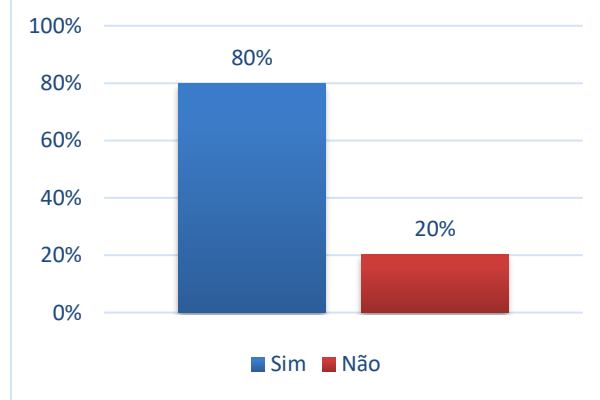


Percebemos que, embora o número de respostas à questão 4 seja próximo, a maioria das pessoas nunca fez algo para defender uma vítima de preconceito racial.

Questão 5

Há esperança de haver mudança no cenário racista atual?

Mudança no cenário racista atual (xi)	Frequência Absoluta (fi)	Frequência Relativa (fri)	Porcentagem (fri%)
Sim	198	0,7983871	80%
Não	50	0,2016129	20%
Total	248	1	100%

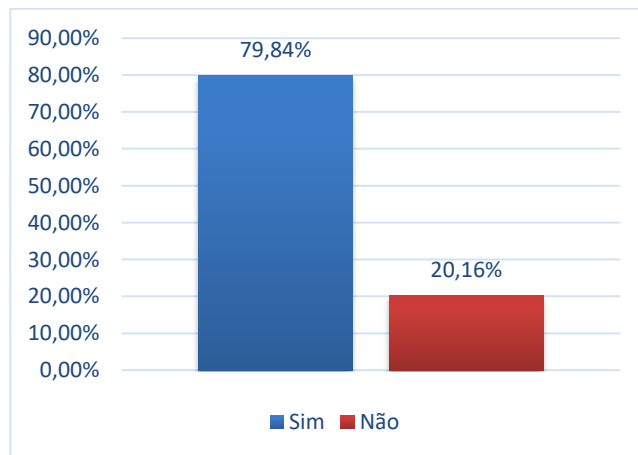


Entre as respostas computadas, apenas 20,16% das pessoas acreditam que o cenário do racismo atual poderá mudar um dia. Enquanto 79,84% acreditam que manterá como se encontra hoje.

Questão 6

Já participou de algum projeto sobre a diversidade racial?

Participação em projeto sobre a diversidade racial (xi)	Frequência Absoluta (fi)	Frequência Relativa (fri)	Porcentagem (fri%)
Sim	198	0,7984	79,84%
Não	50	0,2016	20,16%
Total	248	1	100%

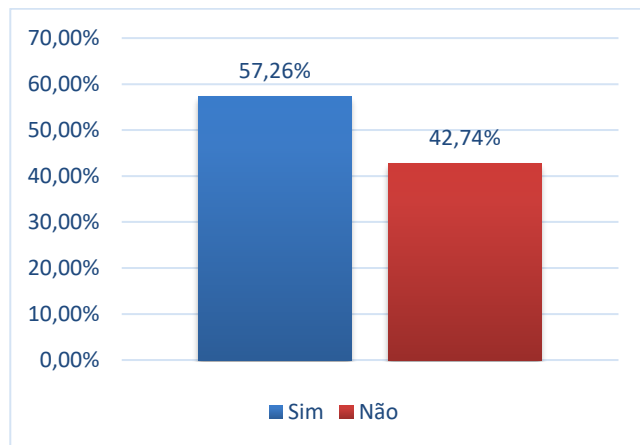


É possível perceber que a maioria das pessoas que responderam ao questionário já participou de algum projeto sobre a diversidade racial, em um total de 198 pessoas.

Questão 7

Você acredita que exista segregação racial na FATEC?

Existência de segregação racial na FATEC (xi)	Frequência Absoluta (fi)	Frequência Relativa (fri)	Porcentagem (fri%)
Sim	142	0,5725806	57,26%
Não	106	0,4274194	42,74%
Total	248	1	100%

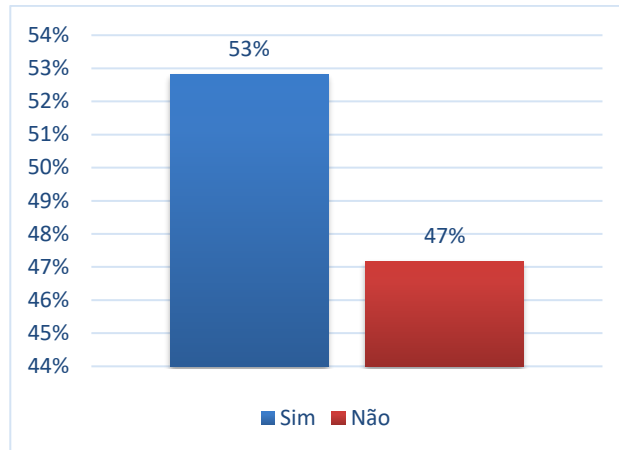


Podemos perceber que a maioria das respostas à questão 5 afirmam que há segregação racial na Faculdade de Tecnologia.

Questão 8

Você acha importante a existência do sistema de cotas raciais?

Importância do sistema de cotas (xi)	Frequência Absoluta (fi)	Frequência Relativa (fri)	Porcentagem (fri%)
Sim	131	0,5282258	53%
Não	117	0,4717742	47%
Total	248	1	100%

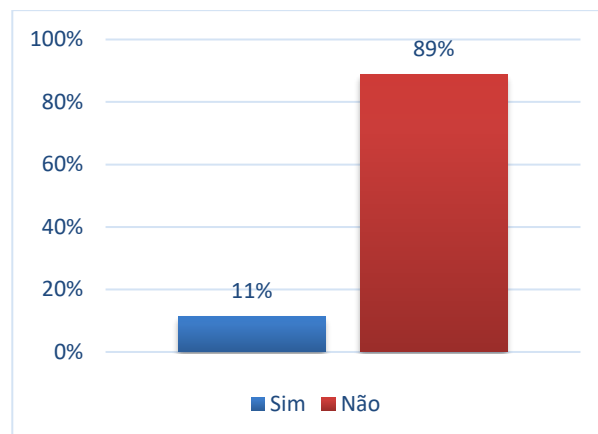


É possível perceber que a existência do sistema de cotas raciais é considerada importante para a maioria das pessoas que responderam ao questionário.

Questão 9

Você já utilizou o sistema de cotas raciais?

Uso do sistema de cotas (xi)	Frequência Absoluta (fi)	Frequência Relativa (fri)	Porcentagem (fri%)
Sim	28	0,1129032	11%
Não	220	0,8870968	89%
Total	248	1	100%



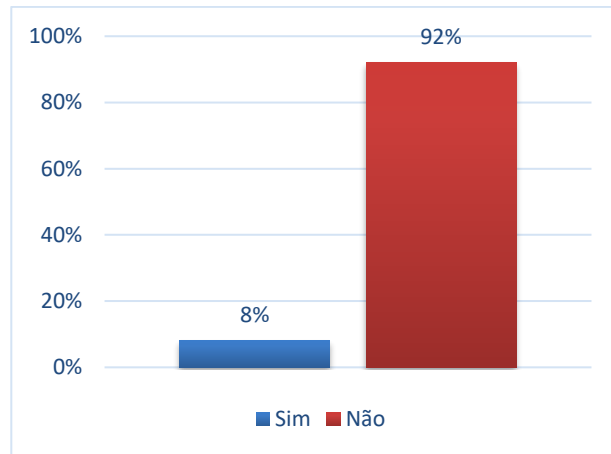
Entre as pessoas que responderam ao questionário, apenas a minoria, total de 11%, afirma que já utilizou o sistema de cotas raciais.

Questão 10

Você se considera uma pessoa racista?

Participantes que se consideram racistas (xi)	Frequência Absoluta (fi)	Frequência Relativa (fri)	Porcentagem (fri%)
---	--------------------------	---------------------------	--------------------

Sim	20	0,0806452	8%
Não	228	0,9193548	92%
Total	248	1	100%



Conclui-se que, apesar de 98,79% das pessoas terem respondido na questão de número 1 que o racismo existe apenas 8% dos participantes dessa pesquisa afirmam ser racistas. Tornando possível afirmar que a grande maioria não se considera praticante do preconceito racial.

4.1 Análise de resultados

Observando o resultado da pesquisa acima, composta por 10 questões, e com base na maneira como o racismo ocupa seu lugar na sociedade, é possível concluir que, mesmo sustentada pelas respostas de apenas 248 pessoas, a Discriminação racial contra o negro é uma realidade vivida no Brasil. Tanto é real que, entre os participantes, 98,79% afirmam que o racismo existe e apenas 20% acreditam que há esperanças de haver mudanças no cenário racial atual.

Supondo que o motivo maior para esse dado estatístico tomar tamanha proporção seja que, com a concretização e evidências, o racismo é real e possui tendência propagativa, torna-se muito difícil acreditar que a conscientização seja algo que se aproxima dessa geração e, talvez, das que virão.

Portanto, a pesquisa realizada acerca da Discriminação racial contra o negro mostra, entre outros tantos fatos, que a conscientização é o meio necessário para que o índice crescente do racismo venha a regredir.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante termos a visão de que apesar de vivermos na era da modernidade e informação, aonde, em comparação a anos atrás, alguns conceitos foram adotando novas formas de percepção e entendimento, ainda há assuntos que se mostram delicados e que precisam de atenção. Mesmo com a comunicação global e o conhecimento do qual podemos usufruir hoje, a ideia de que o homem negro é inferior ao homem branco ainda prevalece como crença para a maior parte da população.

Com a elaboração dessa pesquisa e a partir dos dados coletados, é possível afirmar que a Discriminação racial contra o negro é uma questão que avança negativamente junto com o tempo: quanto mais os anos passam, maior é o conhecimento que pode ser absorvido pelo ser humano e mais o índice do racismo existente cresce.

Uma pesquisa realizada pelo DataFolha (sd) mostrou que 90% dos brasileiros participantes admitiram que existe preconceito de cor no Brasil, mas 96% dos mesmos entrevistados se identificam como não racistas. Cabe a essa afirmação o questionamento: se as pessoas têm conhecimento de que o racismo existe, mas dizem não serem racistas, então quem é? O mesmo aconteceu no questionário aqui exposto: na questão 1, 98,79% das pessoas dizem que o há preconceito racial na atualidade, mas, como contradição, na questão 10, 92% dos mesmos participantes não se consideram pessoas racistas. Essa é uma questão muito bem debatida por Nilma Gomes, Ministra da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, onde ela diz:

O racismo brasileiro tem uma peculiaridade: a ambiguidade. É um fenômeno que se afirma através de sua própria negação. Quanto mais se nega a existência do racismo no Brasil, mais esse racismo se propaga. (GOMES, sd).

Cento e vinte e oito anos se passaram desde a abolição da escravidão, em 1888, onde a maioria era negra, e hoje, século XXI, o racismo ainda existe em proporção exacerbada. Ainda há um conjunto de indivíduos da mesma sociedade que não têm as mesmas oportunidades que outros, por conta da sua cor de pele. Talvez esse racismo estrutural e contínuo precise de um pouco mais da atenção daqueles que acreditam que o negro é inferior, para que assim as próximas gerações venham a ser educadas fora desse padrão não conscientizado.

6. REFERÊNCIAS

MOURA, Rodrigo Leandro de. **Racismo explica 80% das causas de morte de negros no país**. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/526138-racismo-explica-80-das-causas-de-morte-de-negros-no-pais-entrevista-especial-com-rodrigo-leandro-de-moura>>. Acesso em: 29 Out. 2016.

SOUZA, Diego et RODRIGUES, Denise. **Rapaz é vítima de discriminação racial em restaurante de Valadares**. G1, Portal da Globo. Vales de Minas Gerais. 19 Nov. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2013/11/rapaz-e-vitima-de-discriminacao-racial-em-restaurante-de-valadares.html>>. Acesso em: 30 Out. 2016.

BETONI, Camila. **Racismo**. Infoescola: navegando e aprendendo. S.d. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/racismo/>>. Acesso em: 01 Nov. 2016.

MELLO, J. F. A dignidade da pessoa humana e o crime de racismo. Direito na internet. Set, 2015. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/9346/A-dignidade-da-pessoa-humana-e-o-crime-de-racismo>>. Acesso em: 02 Nov. 2016.

ALMEIDA, A. M. S. **A permanência do racismo na sociedade brasileira**. SEDUC MT: Secretaria de Estado da Educação, Esporte e Lazer do Mato Grosso. Out, 2014. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-perman%C3%Aancia-do-racismo-na-sociedade-brasileira.aspx>>. Acesso em: 02 Nov. 2016.

SOUZA, Luciana. **Discriminação Perpétua**. Revelação Online. Disponível em: <<http://www.revelacaoonline.uniube.br/a2002/cultura/abolicao.html>>. Acesso em: 06 Nov. 2016.

COSTA, Flávio. **"Criança negra sofre racismo todo dia na escola", diz MC Soffia, 11**. Notícias, Portal UOL. São Paulo. 12 Fev. 2016. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/02/12/crianca-negra-sofre-racismo-todo-dia-na-escola-diz-mc-soffia.htm>>. Acesso em: 07 Nov. 2016.

Dia da Consciência Negra: conheça a história completa. Notícias da Região Metropolitana de Campinas. Campinas, São Paulo. 20 Nov. 2016. Disponível em: <<http://www.portaldarmc.com.br/noticias-brasil-e-mundo/2016/11/dia-da-consciencia-negra-conheca-a-historia-completa/>>. Acesso em 21 Nov. 2016

Dia 20 de novembro é o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Portal Brasil. 08 Nov. 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/11/dia-nacional-de-zumbi-e-da-consciencia-negra-e-comemorado-em-20-de-novembro>>. Acesso em 21 Nov. 2016

BARROS, Jussara. **Dia da consciência negra.** Mundo Educação. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-nacional-consciencia-negra.htm>>. Acesso em: 22 Nov. 2016.

BENEDITO, José. **Reflexões sobre o mês da consciência negra (2014).** Blog do Professor José Benedito. Disponível em: <<http://profjosebenedito.blogspot.com.br/2014/11/reflexoes-sobre-o-mes-da-consciencia.html>>. Acesso em: 22 Nov. 2016